

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UM ENFOQUE NA DEMOCRACIA E NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA

EDUCATION AND POLITICS: A FOCUS ON DEMOCRACY AND THE PROMOTION OF CITIZENSHIP

Maria Marlene Rodrigues de Souza¹

Rafael Ferreira de Souza²

RESUMO:

Ao se abordar os temas como educação e política, percebe-se a necessidade de uma análise de cunho social, visto que essas ciências tem seu foco de atuação no desenvolvimento da comunidade, cada uma a sua maneira, porém num trabalho que deve ser pautado em valores. Sobre os valores que fazem presentes tanto na política, quanto na educação, aponta-se a democracia como um pilar nessa inter-relação, visto que essa representa o pluralismo de ideias e o caráter liberal em relação à manifestação de pensamento. Diante dessa relação educação e política formulou-se o presente trabalho que traz por objetivo geral evidenciar como educação e política se aproximam no que se diz concepção de democracia e formação da cidadania. O que se busca colocar em reflexão é a importância de um modelo de educação que abranja a política como um dos pilares de desenvolvimento da sociedade, desde que essa seja pautada nos princípios democráticos elementares à promoção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Política; Democracia; Cidadania.

ABSTRACT:

By addressing issues such as education and politics, the need for an analysis of a social nature is perceived, since both science has its focus on the development of the community, each a their own way, but a work that should be based in values. About the values that are present both in politics and in education, pointing to democracy as a pillar in this interrelation, since this is the pluralism of ideas and the liberal character in relation to the manifestation of thought. Given this relationship between education and politic was formulated this work brings general objective evidence such as education and policy approach in what is said conception of democracy and citizenship. What is sought to put into consideration is the importance of an education model covering politics as one of the development pillars of society, since this is guided on democratic principles that make up citizenship.

KEYWORDS: Education; Politics; Democracy; Citizenship.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, graduada em Pedagogia e Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga. Gestora da Escola Técnica de Formação Gerencial/SEBRAE de Arcos – MG. Professora e coordenadora do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0639405824070042>.

² Especialista em Gestão e Inspeção Educacional pela Universidade Cândido Mendes e em Psicopedagogia e Supervisão pela Faculdade Elvira Dayrell, licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Servidor da Prefeitura Municipal de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6446715897673977>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

01 – INTRODUÇÃO

Quando se busca observar a educação como base de transformação social, não se pode dissociar as influências dos aspectos democráticos que fomentam a ação cidadã, visto que através dessas ações de caráter liberal, busca-se instigar na comunidade a participação no processo de desenvolvimento do Estado.

A pesquisa em questão aborda a relação entre educação e política, analisando os conceitos de democracia para promoção da cidadania. Coloca-se a educação como ponto central no processo de compreensão da importância da participação popular, constituindo com isso uma educação politizada.

Como forma de explicar a temática buscou-se atender os seguintes pontos: observar no processo histórico, como se deu a formação do conceito de cidadania a partir da cultura greco-romana; abordar a relação de política, democracia e cidadania; elucidar os pontos de aproximação entre educação e política como forma promover a cidadania.

Para Benevides,

Ao discutir os valores democráticos é importante, no entanto, estabelecer certas prioridades e destacar o valor da solidariedade. A liberdade e a igualdade estão, como se vê, estreitamente ligadas à tolerância. Mas esta é uma virtude passiva, ou seja, é a aceitação da alteridade e das diferenças, mesmo que seja uma aceitação crítica. (BENEVIDES, 1996, p. 234)

Para formulação do referencial teórico recorreu-se a artigos, revistas e sites que tratam das questões que envolvem educação, política, democracia e promoção da cidadania, colocando esses pontos em discussão sob um aspecto de promoção de um ambiente favorável para se desenvolver um modelo de política que seja compromissada com o desenvolvimento social.

02 – DESENVOLVIMENTO

Ao se buscar na história as raízes dos termos democracia e cidadania, logo deparamo-nos com a história greco-romana, onde o termo tem real significado na formação do Estado, sendo uma caracterização de participação na vida pública no exercício de Direitos.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Para Comparato,

A etimologia já revela a essência da origem histórica. *Polites*, que os romanos traduziram por *cives*, e o sócio da *polis* ou *civitas*. Cidadãos são apenas os homens que participam do funcionamento da cidade-Estado, os titulares de direitos políticos, portanto. Essa participação se fazia de forma direta, sem a mediação de representantes. O instituto jurídico da representação privada, como todos sabem, era desconhecido no direito romano arcaico e a sua introdução na esfera política só ocorreu no mundo moderno. Mas em que consistia essa participação direta na vida política? Basicamente, na votação das leis e no exercício de funções públicas, especialmente a judiciária. Tratava-se, a bem dizer, de uma característica essencial de toda organização política, de tal sorte que, como disse Aristóteles em tom de obviedade, sem participação dos cidadãos no governo da *polis*, não há Estado. (COMPARATO, 1993, p. 87)

Como se faz perceptível através do exposto pelo autor acima citado, a democracia, cidadania e política era algo que tinham vínculo entre si no mundo greco-romano, sendo ações que já representavam a participação do cidadão nas decisões do Estado.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento das sociedades os conceitos de democracia, cidadania e política se expandiram, rerepresentando atualmente um vasto campo de estudo e atuação da ciência, que busca compreender a relação entre esses pontos e o desenvolvimento social, encarando essa como ponto crucial no processo decisório das ações do Estado.

Nos dizeres de Comparato,

O valor básico da cidadania moderna — a liberdade — adquire um sentido também muito diverso daquele vigente no mundo antigo. Como assinalou Benjamin Constant já em 1819, na famosa conferência pronunciada no Ateneu Real de Paris, na civilização greco-romana só se consideravam livres os homens que participavam diretamente da gestão da coisa pública, decidindo sobre a paz e a guerra, votando as leis, exilando um cidadão ou julgando da responsabilidade dos magistrados. (COMPARATO, 1993, p. 87)

Tendo por base a abrangência da cidadania moderna o que se percebe é a tendência de totalidade, desvinculando do modelo predominante nas civilizações antigas, na qual se atribuía cidadania em determinada fatia da sociedade, reservando a esses os direitos políticos. Com a concepção de cidadania moderna ancorada nos princípios democráticos, o que se busca é a garantia de direitos políticos e sociais a população em geral, viabilizando maior participação da população na vida política do Estado.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Para Estevão,

A democracia, como sistema político, corresponde a uma utopia que intenta a liberdade e a igualdade dos cidadãos. Ela está, por isso, intimamente articulada com os direitos humanos, encorajando à participação e ao empenhamento de todos na construção do bem comum. (ESTEVÃO, 2013, p. 29)

Com uma compreensão por parte da sociedade de que cidadania vai muito além de simplesmente votar e ser votado abre-se um viés para a análise dessa matéria sob uma concepção educativa, onde o que se busca é discutir como política, democracia e cidadania se mostram relacionadas numa perspectiva de direitos e deveres. Diante disso coloca em foco o período do regime militar brasileiro, onde se enfraqueceu conceitos como democracia e cidadania, visto que o estilo de governo adotado pela junta militar comprometeu o desenvolvimento da política e abalou ainda a relação de direitos e deveres sociais.

Para Galvão,

No período ditatorial, sobretudo entre os anos de 1964 e 1985, a educação foi marcada pela repressão, pelo tecnicismo pedagógico, pela privatização do ensino, nesse momento a cidadania foi pouco exercida. O corolário desta experiência de autoritarismo fez com que muitas gerações se formassem sem ter desenvolvido uma consciência de cidadania e participação nas questões políticas e sociais. (GALVÃO, 2005, p. 1)

Em razão desse advento na história social brasileira, aflorou-se a busca pela democracia bem como a cidadania, visto que a sociedade percebeu o quão eram importantes esses mecanismos para o desenvolvimento de uma sociedade pautada na liberdade de expressão. Diante de tal cenário o país passou por intensas transformações sociais nos anos 80 e 90, onde se delineou o atual modelo de democracia vigente no país.

Para Strelhow,

Vivemos numa sociedade que se diz democrática, em que cada cidadão/a tem o direito de exercer o seu poder de decisão. Assim, a educação, antes de mais nada, é democrática, corroborando para um modelo escolar democrático, em que as pessoas envolvidas na educação participam do ato de mão dupla de ensinar e aprender. Uma escola em conformidade com o processo educativo democrático deve estimular os/as envolvidos/as a desenvolverem o poder da reflexão sobre a situação em que se encontram, sobre seu contexto e sobre todas as tendências de pensamento que as circundam. (STRELHOW, 2009, p. 76)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Com a reintegração da democracia na sociedade brasileira abriu-se um caminho para novas conquistas, visto que através de um sistema pautado na participação do todo se teve a oportunidade de instituir um modelo educacional mais próximo da realidade do perfil sócio cultural brasileiro. Sobre a questão da democracia na educação pode-se observar ela em dois textos legais, Na constituição Federal de 1988, e ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Assim observa o artigo 206, I, II, III e VI da Constituição Federal,

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 [...]
 VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
 [..]

E concomitante a LDBEN em seu artigo 3º I, II, III, IV, VIII,

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 [...]
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 [...]
 VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; (BRASIL, 1996)

Como se observa nos textos legais supracitados a democracia é uma das metas da atual educação brasileira, sendo essa um fator determinante na concepção de um estado mais liberal, aberto a participação popular, para que assim possa construir um ambiente favorável ao desenvolvimento social responsável. Diante de tais perspectivas o que se observa é que o sistema educacional tem a árdua tarefa de gerir um processo de ensino-aprendizagem pautado no pluralismo de ideias, sendo essa uma marca da democracia moderna.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Para Estevão,

Não obstante os desafios do mundo atual, a educação é solicitada a dar o seu contributo, ao mesmo tempo em que é fortemente contestada porque tem sido incapaz de educar de acordo com o espírito dos nossos tempos e de uma democracia moderna (em que o cidadão é fundamentalmente um consumidor, entendido como um conjunto de títulos e expectativas). (ESTEVÃO, 2013, p.31)

Ao se buscar uma educação pautada no desenvolvimento de conceitos sociais, deve-se atentar a necessidade de se trabalhar temáticas relacionadas à política e à democracia como base para a promoção da cidadania, instruindo os alunos que esses conceitos vão muito além do conceito básico de ter liberdade de se votar em alguém para ser representante popular. Deve-se colocar em discussão a magnitude da importância de cidadania, sendo essa uma ação que envolve inúmeros campos da sociedade, como educação, saúde, economia, sendo ainda uma forma de analisar a relação de direitos e deveres da sociedade.

De acordo com Galvão,

A proposta de uma educação para a cidadania pretende contribuir para fazer de cada indivíduo um agente de transformação do seu mundo. A partir da reflexão sobre a realidade que o circunda, o indivíduo deve identificar os mecanismos sócio-econômicos responsáveis pela miséria e pela marginalização. A escola tem a incumbência relevante de formar cidadãos ativos, protagonistas de uma democracia substantiva e livre de situações de opressão. (GALVÃO, 2006, p. 166)

Ao se abordar conceitos de política e cidadania em ambiente educacional, o ponto central que se deve colocar em discussão é a questão do desenvolvimento social com a participação popular, sendo assim uma forma de se consolidar o princípio da democracia nas ações de promoção da vida humana. Para que se consiga idealizar tais ações de cunho transformador, requer-se dos educadores uma ação conjunta entre os diversos setores da escola, isso como forma de promoção de uma educação politizada, onde os alunos compreendam que está contida em cada um a capacidade de se organizar e articular ações que venham a transformar seu meio de vivência.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Para Bortollin,

Todo docente de qualquer sistema formativo é um agente político em potencial. Precisa se despertar para tal função, carece de treinamento político que, na própria prática do trabalho, é capaz de adquirir, embora tenha fortes pressões para que isso nunca ocorra, mas isso não invalida a procura por rupturas e novas visões de ser dignamente humano em uma realidade com ausências de perspectivas reais desta edificação da dignidade. (BORTOLIM, 2014, p. 144)

Com uma ação educadora responsável, onde se trabalhe temas como política espera-se se desenvolver o sentimento de responsabilidade em relação à comunidade, visto que assim almeja-se a instigação do desenvolvimento de participação no que se refere melhoria na qualidade de vida, não apenas esperando dos governantes que esses tomem todas as ações necessárias, mais indo à luta pressionando e participando de tais ações.

Nos dizeres de Silva e Meira,

Deve-se, portanto, privilegiar uma educação que possa conferir ao indivíduo uma capacitação para o exercício pleno de sua cidadania, através do surgimento de um reconhecimento de sua inserção no contexto democrático, assim como no conhecimento de quais instrumentos democráticos estão previstos constitucionalmente para a instrumentalização dessa participação efetiva. (SILVA e MEIRA, 2015, p. 1)

Para despertar o interesse nas crianças sobre assuntos relacionados com política e cidadania, pode procurar desenvolver atividades que ilustrem essa realidade em âmbito escolar, como por exemplo, a eleição de um representante de turma, onde se poderá simular um pleito eleitoral com campanha e propostas por parte dos candidatos e por fim a votação que elegerá o representante da turma por determinado período. Com atividades dessa natureza o que se espera é criar um senso crítico sobre o que representa a política em nossa sociedade, isso através de um sistema de representatividade popular. Para Silva e Meira (2015, p. 3) “por meio da educação política, é possível a superação de um modelo de fatalismo ontológico assumido pelas classes sociais inferiorizadas, de modo a que o discurso possa ser modificado e reproduzido de maneira diversa”.

Espera-se ainda com a relação política e educação, despertar nas pessoas uma consciência de ação mútua em prol de um objetivo em comum,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

procurando extinguir as rivalidades que inviabilizam ações articuladas que viriam gerar resultados positivos para a comunidade.

Para Strelhow,

Em nossas relações, não podemos negar que as ações sempre estarão carregadas de intenções políticas em relação ao poder, porém poderemos partir para a forma partidária de política quando tentamos vencer opiniões divergentes ou por meio do pensamento crítico em relação às diversas concepções. Esta é a diferença da política adotada pela educação: o/a educador/a não procura vencer o/a educando/a ou vice-versa, mas sim, ambos procuram convencerem-se do conhecimento. (STRELHOW, 2009, p. 76)

Enquanto na política partidária tradicionalista percebe-se um princípio separatista, de individualidade, na educação política o que se busca é a aproximação entre as partes envolvidas, isso como forma de promover uma ação em busca de objetivos, onde o trabalho de um complete o do outro e não os inviabilize.

Para Galvão,

Com efeito, a proposta de uma educação para a cidadania vem ganhando espaço no Brasil. Pretende-se, por intermédio da escola, promover a reflexão do aluno levando-o a identificar os mecanismos socioeconômicos responsáveis pela miséria e pela marginalização. Atribui-se à escola um novo papel, qual seja, o de formar cidadãos aptos a interferir positivamente na realidade social, contribuindo para a edificação de uma democracia substancial. (GALVÃO, 2004)

Assim espera-se que se veja a política como um processo de conquistas, onde se tem a oportunidade de escolher que lhe representará e ainda poder participar ativamente das ações sociais da comunidade, requerendo com isso uma ação educadora que trabalhe desde a infância as relações de democracia e cidadania que são os pilares de uma sociedade que se compromete com a melhoria na qualidade de vida da população.

Para Steidel e Vicentine,

Cidadania também é um processo de luta, conquistas e perdas. Exercer cidadania não é uma dádiva, é conquista, é ser íntegro, não se deixar corromper. É o exercício dos direitos e deveres. Muitas vezes, falhas são detectadas na condução da educação para a cidadania, quando se deixa de desenvolver e valorizar na criança a sensibilidade de ver o mundo, a alegria de ter amigos e a capacidade de doação, que são pré-requisitos para a formação do ser consciente e participativo numa sociedade. (STEIDEL e VICENTINE, 2014, p. 1)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Espera-se que com um trabalho educativo pautado na compreensão da importância da política possa garantir o desenvolvimento de uma sociedade, formando-se pessoas críticas, que não observem apenas os acontecimentos sociais sob um juízo de valor, mais sim sob uma perspectiva lógica sobre as reais causas que antevieram as ocorrências de determinados fatos. O processo educativo deve-se mostrar um espaço aberto à discussão de temáticas que envolvam os rumos da sociedade, sendo com isso um importante amparo na compreensão da política e cidadania e como essa se faz parte fundamental na construção do espaço democrático de direito.

03 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se tratar de temas como democracia, política e cidadania os primeiros contatos são nas civilizações antigas como Grécia e Roma, onde era possível perceber os primeiros vestígios desses pontos que envolvem a participação popular nas decisões do Estado. O que se vale observar é que no início o conceito de democracia e cidadania não se fazia tão amplo quanto hoje, sendo dedicada a determinada fatia da sociedade, que atendia a determinados pré-requisitos.

Observou-se ainda que com o passar dos anos os conceitos de democracia e cidadania foram ampliados, abrangendo de forma holística as relações de participação popular no processo decisório do Estado. Com maior estudo sobre política, democracia e cidadania nota-se que essas acabam por ser parte do processo educativo, onde o que espera no decorrer do processo de ensino-aprendizagem é a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

A educação é uma das importantes formas de se trabalhar a formação de consciência crítica, diante disso ao se trabalhar aspectos relacionados com política, cidadania, democracia e participação popular, o que se busca é a construção de um espaço de debates, onde se coloque em pauta temas pertinentes à melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

04 – REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação para a democracia. *Lua Nova*, São Paulo, n. 38, p. 223-237, dez. 1996. Disponível em: [Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n38/a11n38.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ln/n38/a11n38.pdf). Acesso em: 12 jul. 2016.

BORTOLIM, Sérgio da Costa. A política educacional como instrumento de cidadania. *Revista acadêmica Augusto Guzzo*, nº 14, p. 143-155, 2014. Disponível em: [Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/242/342](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/242/342). Acesso em: 12 jul. 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Comstituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2016.

BRASIL. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 jul. 2016.

COMPARATO, Fábio Konder. A nova cidadania. *Lua Nova*, São Paulo, n. 28-29, p. 85-106, abril 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100005. Acesso em: 12 jul. 2016.

ESTÊVÃO, C. Democracia política, democracia escolar e educação para os direitos humanos. *Revista Educação*, vol. 36, n.º 31, pp. 28-34. 2013. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/12296/8737>. Acesso em: 12 jul. 2016.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. Cidadania e educação no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 21, p. 166-170, mar. 2006. http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/21/art15_21.pdf. Acesso em: 12 jul. 2016.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. Cidadania, participação política e educação na história do Brasil. HISTEDBR – VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. *Anais...* Disponível em: <

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/R/Roberto%20carlos%20simoes%20galvao.pdf> Acesso em: 12 jul. 2016.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. Educação, cidadania e participação política: análise crítica da vinculação histórica entre educação e cidadania no Brasil. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História, *Anais...* Londrina, 2005. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0881.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

SILVA, Ronny Carvalho da. MEIRA, Gilson Proença de. Educação política, pressuposto para o exercício pleno da cidadania no estado democrático de direito. *Revista Eletrônica da FEATI* – nº 11 – Julho/2015. Disponível em: <http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero11/01-educacao-politica.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

STEIDEL, Rejane; VICENTINE, Claudia. *Educação, Política, Cidadania, Gestão: A Construção de Novos Olhares Saberes e Sabores*. IV EDUCERE - PUCPR - II Congresso Nacional da Área de Educação. *Anais...* Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0152.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Ensaio Sobre Educação, Política e Cidadania. Ensaio Sobre Educação, Política e Cidadania. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, RS, v.18, jan.-abr. 2009. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/2036/1949>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIV Jul-dez 2016	Trabalho 08 Páginas 131-141
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	